EDITORIAL

Sou um deus
e nada me detém na minha caminhada triunfante.
Condeno o mundo em pedaços de granito.
Transmuto emoções em cores vivas,
rubras e violentas.
Transformo porque tenho todos os poderes.

(Theotonio dos Santos, Edições Suplemento, 1959)

A epígrafe que usamos revela um pouco da personalidade de Theotonio dos Santos, em cuja homenagem criamos o Programa de Pós-graduação Desenvolvimento e Educação (ProDEd-TS) e a revista que ora lançamos, a Revista Desenvolvimento e Civilização. É com imenso orgulho que apresentamos o seu primeiro número e, desde já, devemos destacar o empenho da equipe do ProDEd-TS da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Ambos, a RD&C e o ProDEd-TS, vale a pena ressaltar, constituem-se nas mais completas traduções de nossa disposição de aprofundar o seu legado teórico e crítico e avançar produzindo novas análises.

Como é de conhecimento nacional e internacional, Theotonio dos Santos foi um dos principais criadores da Teoria Marxista da Dependência Econômica – juntamente com Ruy Mauro Marini e Vânia Bambirra – e da

Teoria do Sistema-Mundo na companhia de Immanuel Wallerstein, Giovanni Arrighi, Samir Amin e André Gunder Frank.

Ao se tornar Professor visitante Sênior na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com bolsa FAPERJ, Theotonio dos Santos foi primeiramente alocado no Departamento de Políticas Públicas, Avaliação e Gestão da Educação (DEPAG) com aulas na Graduação e na pós-graduação, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH). O memorial, exigido como aprovação, era a sua completa autobiografia e os seus projetos de pesquisa tinham como objetivo a escrita de seu último livro: “Desenvolvimento e Civilização – homenagem a Celso Furtado” (EdUERJ, 2015). Enquanto esteve conosco, em vida, era claro que nada o detinha em sua jornada triunfante. Ele não apenas ministrou aulas, palestras, orientou dissertações e teses, concluiu o seu último livro, como também mudou a sede da REGGEN (Cátedra e Rede UNESCO/ONU sobre Economia Global e Desenvolvimento Sustentável) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFF) para a UERJ. Era de fato incansável e nos comprometeu com os estudos e aprofundamentos das suas teorias.

Neste número de estreia da Revista Desenvolvimento e Civilização, temos o prazer de publicar as principais comunicações apresentadas no I SEMINÁRIO NACIONAL TEORIA DA DEPENDÊNCIA – REFLEXÃO TEÓRICA E ESTADO ATUAL, uma realização do ProDEd-TS, na UERJ em junho de 2019.

A comunicação que Rafael Carduz Rocha, do Centro de Educação Popular e Pesquisas Econômicas e Sociais (CEPPES), nos apresenta, discute a subsunção da ciência às relações capitalistas no processo de valorização do capital chamando a atenção dos leitores para as implicações do processo no que diz respeito à sociedade em geral, nomeadamente no que diz respeito à erosão do tempo de trabalho como paradigma de mensuração de valor.

O Professor Doutor Pedro Guimarães (Colégio Pedro II), estudioso de teorias da História, fenômenos religiosos e relações de trabalho, brinda-nos com um trabalho que analisa o caráter da dependência na transição do capitalismo brasileiro, abordando a expansão da plantagem cafeeira na

Província de São Paulo e as investidas industrialistas na cidade do Rio de Janeiro; seu objetivo é entender como sociedade brasileira se “moderniza” na segunda metade do século XIX.

O artigo da Professora Doutora Vânia Cardoso da Motta e da Professora Mestra Maria Carolina Pires de Andrade, ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tem como objeto o empresariamento da educação e enfatiza o protagonismo de frações empresariais na educação brasileira destacando duas dimensões centrais do processo: a mercantilização/mercadorização e subsunção da educação ao empresariado; chamam a atenção para o aumento da precarização da educação brasileira e a expropriação do processo formativo conforme interesses no âmbito da reprodução ampliada do capital.

Hugo Müller, pesquisador do pensamento político brasileiro e latino-americano relacionado a desenvolvimentismo, dependência e decolonialidades, apresenta um balanço crítico sobre o tratamento que a área das Ciências Sociais dispensou ao Instituto Superior de Estudos Brasileiros, tendo em vista, dois períodos distintos da produção intelectual do Instituto: a fase crítica”, referente à década de 1970, e “fase de reabilitação”, iniciada em meados da década de 1980.

O artigo do Professor Doutorando Bruno Miranda Neves e da Professora Kerolin Camargo, que propõe o debate sobre a Educação Tecnológica e Profissional integrada à educação básica a partir de uma perspectiva unitária, partindo de conceitos centrais para a organização pedagógica voltada para o desenvolvimento das capacidades humanas dentro da perspectiva da cidadania social e econômica.

Marcelo Ubal, Mestre em Educação, relata através de seu texto o estágio atual do Projeto Região Bioma Pampa de Instituições Públicas de Educação que envolve as principais universidades locais. Ele expõe as potencialidade e desafios do projeto, todo esforço de construção de um Centro de Educação Superior e o comprometimento dos envolvidos com os processos de justiça social da região.

Por fim, fechando este número de estreia da Revista Desenvolvimento e Civilização, temos comunicação do Professor Doutor José Valenzuela, atualmente um dos colaboradores internacionais do Instituto de Estudos Latino-Americanos – IELA – da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), discute o problema econômico estrutural, o programa do Governo Donald Trump e os conflitos interimperiais, começando por trazer à luz o problema econômico central, a sua factibilidade, as crises europeias e a anunciada colisão entre as duas grandes potências mundiais: Estados Unidos e China.

A Revista Desenvolvimento e Civilização terá periodicidade semestral e todas as orientações de submissão de artigos estão anexas, neste mesmo Portal.

Ao finalizar, é justo e oportuno que se faça um grande agradecimento à Editora e à Diretoria de Comunicação Social (EDUERJ e Comuns) pela inscrição da RD&C no Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ. O mesmo agradecimento também deve ser estendido à equipe do ProDEd-TS e da RD&C e aos Bolsistas. Sem a união de todos, como uma força social incansável, nada teria sido possível.

Ao saudoso amigo, Theotonio dos Santos, reconhecemos sempre a sua força transformadora e a sua capacidade de nos inspirar. Nada mesmo o detinha em sua caminhada triunfante, logo ele que transmutava “emoções em cores vivas” e a tudo transformava “porque tinha todos os poderes”.

THEOTONIO, PRESENTE!

Zacarias Gama

Editor-Chefe

Março de 2020.